

Simpósio avalia saúde pública no Brasil

Fotos de Job/Visual Studio

Foram quatro dias de agenda intensa, reunindo representantes da classe médica, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, além das representações do Inamps em todos os Estados. Na pauta, proposta pela Academia Nacional de Medicina (ANM), uma preocupação básica de todos os participantes: a de diagnosticar as deficiências da assistência de saúde de seus Estados, avaliar os resultados da implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) e apresentar propostas que permitam ao brasileiro ter o direito determinado pela nova Constituição — o da garantia irrestrita da assistência médica.

Mais do que a simples apresentação de números, o painel acabou por revelar o amplo mosaico das realidades regionais, onde as características de Sul, Norte, Nordeste e Centro-Oeste

mostram uma conclusão comum — a de que a efetivação do Suds e a conseqüente municipalização dos serviços de médicos, embora desejadas por todos os segmentos, ainda esbarram na morosidade da máquina burocrática oficial e na administração partidária dos serviços.

As conclusões — apresentadas em relatório final assinado pelo Presidente da ANM, Aloysio Salles da Fonseca, e pelos acadêmicos Ernani Vitorino Aboim e Silva, Eudorico da Rocha Júnior e José Barbosa de Medeiros Gomes Filho, e que serão levadas ao Governo — mostram, não só a falta de recursos, de mão-de-obra especializada, de ações superpostas entre os órgãos envolvidos, da lentidão na transferência administrativa das unidades, como também a predominância do Inamps na participação do bolo dos recursos assistenciais.



Durante o seminário foram abordados problemas relativos à implantação do Suds em todos os Estados